



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

JAQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

CULTURA POPULAR BRASILEIRA/FOLCLORE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARINHANHA-BA, 2013

JAQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

**CULTURA POPULAR BRASILEIRA/FOLCLORE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de Educação –
FE da Universidade de Brasília – UnB.

CARINHANHA -BA, 2013

SANTOS, Jaqueline Pereira dos. Cultura popular brasileira/folclore na Educação de Jovens e Adultos. Carinhanha-BA, Abril de 2013. 66 páginas. Faculdade de Educação – FE- Universidade Aberta do Brasil UAB - Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

JAQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE,- Universidade Aberta do Brasil-UAB- UNB.

Comissão Examinadora:

Professora Msc - *Neuza Maria Deconto* (Orientadora)

Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

Professora Dr^a. *Norma Lúcia Queiroz*

Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

professora Msc *Sandra Regina Costa*

Secretaria de Estado de Educação/ DF

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista na minha vida aos meus pais queridos que me deram muito apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, em especial minha mãe e heroína Francina.

Obrigado por tudo mãe!

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante todo esse percurso e estará sempre a iluminar.

Aos meus pais, irmãos, namorado, e amigos que com muito carinho me apoiaram para que até aqui eu chegasse.

À professora Neuza Deconto pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

À Coordenadora do polo Maria de Lourdes e tutoras presencias Edilene, Darlene e Léia Cássia, pela força e pela amizade.

Aos meus primos em nome de Suely e Crésia Belém.

Às minhas avós.

Aos meus tios em nome de Celcina e Juarez.

A todos os professores do curso, que foram importantes na minha vida acadêmica.

Aos colegas em nome de Alex, Enir e Leandro, pelo incentivo.

Essa vitória eu devo a vocês!

RESUMO:

O presente trabalho analisa o significado das manifestações da cultura popular brasileira/folclore que ocorrem em Carinhanha-Ba, para alunos do 1º ao 8º ano da Educação de Jovens e Adultos de uma escola de rede pública de Carinhanha. Este trabalho monográfico teve como objetivo geral identificar o significado das manifestações da cultura popular brasileira/folclore que ocorrem em Carinhanha-Ba, para alunos do 1º ao 8º ano da Educação de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos assim ficaram definidos: a) Identificar qual é o valor atribuído à cultura popular/folclore pelos jovens e adultos da EJA da escola pesquisada; b) verificar em que medida, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada, conhecem ou (re) conhecem as manifestações da Cultura Popular/Folclore que ocorrem no Município de Carinhanha; c) Analisar os conteúdos relacionados à cultura popular/folclore que estão presentes nas práticas pedagógicas da escola pesquisada junto aos alunos de 1º ao 8º ano da EJA. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado nessa perspectiva e considerando os objetivos propostos no presente estudo, a pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva para a análise e discussão dos dados levantados em campo. O instrumento de coleta dos dados empíricos constitui-se de entrevista semiestruturada. O presente estudo tem sua fundamentação teórica em alguns importantes autores sobre a temática abordada, entre eles destacam-se Velho (1994), Rocha (1996) Gabriel (2008), e Brandão (2008). A reflexão teórica articulada aos dados levantados apontam alguns resultados do presente estudo, entre eles podemos acentuar que a escola deve ser um espaço de problematização, discussão, vivências, pesquisas da cultura popular brasileira, por meio da rica multiplicidade de suas manifestações. Bem como os processos de escolarização de jovens e adultos em nosso município podem se constituir em ricos espaços de discussão, problematização e vivências, tendo como eixo pedagógico a temática de nossas manifestações culturais populares. Promovendo o contato no contexto escolar ou fora dele, com os mestres brincantes da cultura popular, contadores de histórias, lenda, mitos, proporcionando então possibilidades de ricos diálogos. Permitindo vivenciar experiências artístico-culturais populares por parte de nossos jovens e adultos da EJA, estes, buscando na própria família, e na comunidade as manifestações populares do município, se constituiria em ricas oportunidades de refletir a cultura popular, reconhecendo-a como parte fundamental de nossa identidade cultural.

Palavras-chave: cultura popular, folclore, prática pedagógica, educação de jovens e adultos.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	
AGRADECIMENTO	
RESUMO	
PARTE 01: MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
MEMORIAL EDUCATIVO: VIAGEM NAS LEMBRANÇAS	Erro! Indicador não definido.
COMEÇO DE TUDO.....	Erro! Indicador não definido.
COMEÇO DE UMA NOVA FASE	Erro! Indicador não definido.
O TRANCAMENTO DO SEMESTRE LETIVO	Erro! Indicador não definido.
VOLTANDO AO DESAFIO	Erro! Indicador não definido.
CORRENDO ATRÁS.....	16
PARTE 02: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	17
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO I.....	Erro! Indicador não definido.
1. REFERENCIAL TEÓRICO	Erro! Indicador não definido.
1.1 CULTURA, CULTURAS, CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	24
1.2 CULTURA POPULAR / FOLCLORE NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA-BA.....	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO II.....	29
2. METODOLOGIA.....	29
2.1 PERCURSO METODOLÓGICO	29
2.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO III.....	Erro! Indicador não definido.
3 ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	Erro! Indicador não definido.
3.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO -PPP.....	35

3.2 APRESENTAÇÕES DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS	Erro! Indicador não definido.7
3.3 APRESENTAÇÃO DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES	52
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.8
PARTE 03:.....	60
5. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXO.....	64

MEMORIAL EDUCATIVO: VIAGEM NAS LEMBRANÇAS

O COMEÇO DE TUDO

Aos seis anos de idade frequentava uma creche, lotada de alunos da mesma faixa etária, localizada no meu bairro e repleta de tias, como eram chamadas as orientadoras por nós educandos. Aos sete anos de idade deixei a creche e fui posta, por minha mãe, em uma escola também no meu bairro, onde funcionava somente o primeiro grau. O nome da escola na época era Escola Estadual São Francisco, atualmente é Escola Municipalizada São Francisco, mesmo nome do bairro, e conhecida por todos pelo nome de Grupo Redondo, isso devido a sua forma estrutural. Estudei nessa escola até a quarta série. Tive professoras que eu amava, e me lembro até hoje de professoras dóceis e meigas como a professora Margarida, e, outras nem tanto como a professora Cecília.

Sempre fui muito tímida, no entanto uma aluna muito aplicada. No Grupo Redondo a hora do recreio era muito boa, tinha bambolês, bolas, e, brincávamos de pega-pega, esconde-esconde e cantigas de roda.

Durante esse período de quatro anos, estudei lá os dois turnos de funcionamento do colégio. Mas, confesso que preferia o turno matutino, pois o vespertino, no horário da saída as 17h00min me dava certo medo. Porque várias pessoas diziam que, no passado, no local da escola São Francisco, era um cemitério, e foi algo que sempre me deu medo quando pequena. Lá havia árvores grandes e barulhentas que no entardecer me deixava ansiosa para ir embora.

Quando conclui a quarta série, no ano de 1999 tive que ir pra outra escola, para cursar a quinta série.

No ano de 2000, ano que alguns juravam que o mundo acabaria, acabei sobrevivendo, para continuar a fazer minha história.

Foi neste ano que comecei a cursar a quinta série. Pra mim tudo novo! Tudo diferente do que já tinha vivido e conhecido durante minha vida escolar. Não era mais

apenas uma professora, eram mais de cinco. Tive acesso a disciplinas que nunca havia tido, como Filosofia e outras que jamais tinha ouvido falar.

Na realidade meu processo de adaptação não durou muito, pois, com o interesse que tinha, “pegava” tudo com facilidade.

No ano de 2001, minha irmã que é um ano mais nova, veio estudar nessa mesma escola em que eu estudava, Escola Municipal Vitor Mendes, também no meu bairro e bem próximo a minha casa. No referido ano, quase pela primeira vez, devido a um número considerado de faltas registradas no diário de frequência escolar perderia o ano letivo, tudo porque fingíamos, eu e minha irmã, ir à escola, mas na realidade íamos para a casa de uma prima brincar de escolinha, na qual eu era diretora. Sorte é que minha mãe descobriu a tempo de não aumentarem o número de faltas. Eita! Que surra inesquecível!

Durante os anos seguintes até 2003 fui uma boa aluna. E posso dizer que nessa escola Vítor Mendes, grandes, professores e colegas ficaram em minhas lembranças; participei de grêmios, peças teatrais, paródias, etc. Mas juro, me dava muita vergonha, devido grande timidez.

Em 2004 tive que procurar uma escola de 2º grau. Esta existia apenas em um bairro meio distante do meu subúrbio, no centro da cidade. Matriculei-me, e mais uma nova etapa começou no meu processo educativo.

Lembro-me como se fosse hoje minha primeira aula de informática, nunca tinha mexido em um computador, mas queria muito, as aulas que eu mais esperava eram essas. E por mais que nunca houvesse tido contato direto com uma máquina dessas, informática aprendia com muita facilidade, as outras disciplinas também.

Fiz muitas novas amizades. Ganhei muitos professores especiais, experiências gratificantes e aprendizados, como em todo meu percurso escolar. Foram com muito entusiasmo e satisfação que participei de realização de projetos, movimentos artísticos e movimentos culturais, até o ano de 2006.

Estudei muito. Tive algumas recaídas, mas nada que me fizesse ficar estatelada no chão.

Durante todo esse período posso afirmar me senti muito estudante, pois a escola tinha uma grande biblioteca e um laboratório de informática para dar suporte as pesquisas a serem realizadas. Também nesse meio tempo conheci dentre tantas pessoas, uma maravilhosamente inesquecível que entrou em minha vida e jamais sairá; meu eterno professor Joaquim, de língua portuguesa, foi por meio dele que o livro *Vidas Secas* de Graciliano e o poema *O bicho* de Manuel Bandeira se tornaram inesquecíveis em minha mente.

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira.

E no final dessa etapa escolar, deu-se a minha conclusão do ensino médio, com a minha colação de grau na Câmara de Vereadores, que ficava próximo ao colégio.

COMEÇO DE UMA NOVA FASE

No ano de 2007 após uma gloriosa aprovação no vestibular, enfim estava eu inserida no curso de Pedagogia da UnB. As lembranças são bem claras em minha mente: no primeiro semestre, esforcei bastante com as disciplinas, amei todas as

disciplinas. O problema era só a ferramenta principal de estudo, o computador. Só estudei informática no 1º ano do 2º grau, com uma aula de 45 minutos por semana, e nem sempre era prática. Mas tudo bem... Consegui. Hoje manuseio muito bem essa ferramenta.

Tiveram disciplinas ótimas, outras nem tanto, professores tanto quanto ausente. Não me recordo nomes. Contudo teve uma legião de bons professores, ótimos tutores, que me ajudaram bastante, me deixaram a vontade quanto a meus *e-mails* enviados relatando dúvidas, sempre com respostas claras.

No 3º período reprovei em duas disciplinas, e, no período posterior o seguinte consegui recuperá-los.

O TRANCAMENTO DO SEMESTRE LETIVO

No início do ano de 2010, quando cursava o 5º período, instantaneamente me aconteceu um brusco acidente moto ciclístico, do qual sai com uma fratura de membro superior direito, especificamente de punho, e uma queimadura de 2º grau na perna esquerda. E, devido a um choque muito grande contra o osso dessa perna, fiquei durante bom tempo sem poder andar, pois não conseguia apoiar o pé no chão. No dia desse acontecimento cheguei desacordada ao hospital. Essa foi minha pior fase de 2010. Tal acidente não só me feriu fisicamente como também abalou muito meu psicológico. Resultado, a mim não houve alternativa a não ser trancar o período que já estava cursando. Foram meses de muita angústia, sem poder sair de casa, precisando do auxílio da minha família pra tudo. Que bom que tenho uma família.

VOLTANDO AO DESAFIO

Passado alguns meses, com início de mais um período, retornei às aulas; dessa vez bem diferente de como agia antes do trancamento, pois sempre era aprovada em

grande parte das disciplinas. E, agora fui desmoronando aos poucos. Teve período que reprovei em mais da metade do total de disciplinas. Desse desmoronamento vi-me caída no chão, e não tinha força alguma para levantar-me. Foi um momento aterrorizante, me vi num “beco sem saída”. Não vou negar que me vieram pensamentos de desistência. Eu estava conformada que minha situação não tinha mais jeito. Mas sempre voltava atrás e via que desistir nunca foi e nunca será a melhor solução: Nossa maior fraqueza está em desistir.

CORRENDO ATRÁS

Após atravessar uma fase obscura no meu período universitário, reuni forças dentro de mim para correr atrás do tempo perdido, fazendo as disciplinas reofertadas, com muito fervor e muita garra. A vontade de vencer é muito grande e já estamos na etapa final, portanto usarei todas as minhas forças para tentar conseguir concluir esse curso de Pedagogia que escolhi e que eu quero para o meu futuro próximo. Não sei o que pode acontecer até o final, mas lutarei até o “fim”.

Atualmente estou concluindo, no entanto para mim é novidade é inacreditável que eu vou me formar em pedagogia pela UnB.

INTRODUÇÃO

Tenho observado ao longo dos últimos anos, que de um modo geral, as tradições e manifestações da cultura popular e do folclore, de nossa comunidade ribeirinha - cidade de Carinhanha e seu entorno vem se perdendo ou se transformando. Esse fenômeno tem me inquietado, especialmente, em meio aos nossos alunos da Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Carinhanha é um município brasileiro localizado no sudoeste do estado da Bahia, às margens do Rio São Francisco, próximo da divisa com o Norte do Estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2010 era de 28.378 habitantes, situada às margens do mítico Velho Chico. Ambos, o rio e o estado são fontes prodigas em manifestações do folclore e de nossas múltiplas expressões artísticas que compõem o universo rico, dinâmico, heterogêneo e diverso de nossas culturas populares.

Entretanto, a cada dia percebemos que vem se perdendo a riqueza e a diversidade de nossas manifestações culturais populares. Assim, os modos de sentir, pensar e a vasta trama de sentidos e significados expressos nessas manifestações estão enfraquecendo e se esgarçando. Nesse sentido, a memória e a identidade de um modo geral, em especial de nossos jovens e adultos alunos empobrece e se dissipa. A experiência coletiva que se dá no contexto das manifestações culturais populares tece e trama uma teia de memória e identidade de uma comunidade, de um povo, de uma nação.

De um modo geral, e em especial, em nosso município as expressões e manifestações da cultura popular/folclore vem se perdendo, caindo no esquecimento, ou não sendo reconhecidas e nem mesmo preservadas. Podemos destacar algumas importantes expressões e manifestações em nosso município e entorno, tais como os brincantes dos muitos folguedos aqui existentes, os artesãos, os contadores de histórias, os poetas populares, os pescadores, os canoeiros e barqueiros, as rezadeiras, entre outros. São mestres e mestras portadores de importantes saberes e fazeres carregados de memórias e referências fundamentais para formação de uma cidadania cultural em nossos jovens alunos, em especial no contexto da EJA.

Os saberes e fazeres dos mestres da tradição, brincantes, festeiros, entre outros, criam e recriam as manifestações da cultura popular, se constituem em importantes repertórios de memórias, histórias, experiências e práticas socioculturais, contribuindo para a construção de nossa identidade, de nosso imaginário, e a preservação de nossa memória. Essas manifestações culturais populares nos ensinam a reconhecer nossas raízes mais profundas e culturalmente mestiças. Velho, 1994, p. 101, aponta:

Se a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos.

Como quase toda a cidade do interior do Brasil, Carinhanha, também vem sendo influenciada pela homogeneização imposta pela indústria cultural, intensamente disseminada na sociedade contemporânea, via os meios de comunicação de massa como a televisão, internet, o rádio, entre outros. Em meio ao fenômeno da globalização estamos todos nós, em maior ou menor escala, vivenciando transformações e mudanças em nossas formas de pensar, sentir, agir individual e coletivamente. Em alguns aspectos de nossas experiências humanas, essas transformações têm apresentado importantes melhorias e avanços, em muitas dimensões do cotidiano nossas vidas, em nossas práticas sociais, nos modos de nossas relações afetivas, profissionais e econômicas.

De outro lado, entre outras tantas consequências negativas do fenômeno da homogeneização nas sociedades contemporâneas, notamos, especialmente, por parte de nossos jovens alunos que há uma crescente perda de referenciais importantes da memória constitutiva da história social e cultural do Brasil. Em nosso município este fenômeno é bastante visível. Uma importante parte desses referenciais está contida nas festas populares, nos folguedos, nas danças, cortejos e outros. Nesse sentido essas manifestações são importantes mananciais de referências étnicas, sociais e culturais, que em muito poderiam contribuir na afirmação da identidade de grupos, localidades, e até mesmo de um país. Nesse sentido Eleonora Gabriel (2008), afirma:

Às vezes, a gente esquece que é agente de cultura, que cada um carrega uma história cheias de histórias, que sabemos um monte de saberes que não foi a escola, nem a mídia, que nos ensinaram. Conhecimentos de cada um, de nossos meninos e nossos, educandos e educadores, pessoas reais no século XXI,

no terceiro milênio. Quem somos neste mundo tão louco, fascinante, inseguro, surpreendente, cheio de violência e amor? Impregnados no cotidiano contemporâneo pela maravilhosa comunicação e pela perigosa massificação, referentes à globalização que toma todo o nosso planeta, impondo aos mais “frágeis” a cultura dos mais “fortes”, urge refletirmos sobre a identidade cultural brasileira. (p. 75)

Discutir e estimular o conhecimento e o (re) conhecimento das manifestações da cultura popular brasileira/folclore, em sua dimensão de expressão artística e cultural, formadora de identidades e imaginários individuais e coletivos em espaços escolares, que são também espaços públicos, parece-me, relevante para a minha formação como pedagoga e futuras intervenções em espaços escolares ou fora deles. Da mesma maneira, organizar ações político-pedagógicas no contexto escolar, em torno da cultura popular brasileira e do folclore, de forma sistematizada e contextualizada poderá vir a contribuir com uma educação mais humanizadora e plural de nossos alunos.

Nessa perspectiva elegi como tema de meu trabalho de conclusão de curso - A Cultura Popular Brasileira/Folclore na Educação de Jovens e Adultos. Delimitei o tema escolhido com o seguinte enunciado: Cultura Popular/Folclore do Município de Carinhanha na Educação de Jovens e Adultos – EJA - alunos de turmas do 1º ao 8º ano de uma escola da Rede Pública local. Assim, formulei o seguinte problema de pesquisa: Qual é o significado das manifestações da cultura popular brasileira/folclore que ocorrem em Carinhanha-Ba, para alunos do 1º ao 8º ano da Educação de Jovens e Adultos? Defini como objetivo geral desse estudo: Identificar o significado das manifestações da cultura popular brasileira/folclore que ocorrem em Carinhanha-Ba, para alunos do 1º ao 8º ano da Educação de Jovens e Adultos? Na sequência do planejamento de minha pesquisa de campo, elaborei os seguintes objetivos específicos:

- Identificar qual é o valor atribuído à cultura popular/folclore pelos jovens e adultos estudantes da EJA da escola pesquisada.
- Verificar em que medida, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada, conhecem ou (re) conhecem as manifestações da Cultura Popular/Folclore que ocorrem no Município de Carinhanha-BA.
- Analisar os conteúdos relacionados à cultura popular/folclore que estão presentes nas práticas pedagógicas da escola pesquisada junto aos alunos de 1º ao 8º ano da EJA.

Nessa perspectiva este estudo está organizado em três partes subdivididas em três capítulos. A primeira parte trata de meu Memorial Educativo, onde são narrados alguns dos principais acontecimentos de minha trajetória pessoal, profissional e escolar, com foco em meu percurso acadêmico pela graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília- UNB - Faculdade de Educação no Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Na segunda parte estão contidas informações do projeto de pesquisa - TCC- de tema: - A Cultura Popular Brasileira/Folclore na Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa essa, que foi feita com alunos e professores da educação de jovens e adultos EJA, de uma escola da rede municipal de ensino de Carinhanha-BA.

A terceira e última parte desse trabalho é onde estão registradas minhas perspectivas profissionais, onde conta minha trajetória acadêmica, meus erros, acertos, enfim minha prática durante a realização do curso de pedagogia da UnB-UAB e minhas pretensões assim que eu o concluir.

CAPITULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC tem por objetivo discutir questões em torno da Cultura Popular Brasileira/Folclore e suas manifestações artísticas, de um modo geral, em especial aquelas que ocorrem no município de Carinhanha – BA, e seus possíveis diálogos com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, tendo como foco os alunos que cursam de 1ª a 8ª série dessa modalidade escolar.

Para dar sustentação teórica às discussões em torno do levantamento dos dados da pesquisa empírica que integra o presente estudo, busquei dialogar com autores que tratam das questões da cultura, e da cultura popular, da educação e da educação de jovens e adultos.

Inicialmente, buscarei fazer uma breve contextualização da questão do folclore e cultura popular no âmbito escolar buscando focar a discussão sobre a difícil e polêmica questão da diversidade cultural nos contextos educativos formais.

A discussão sobre as culturas populares nas escolas não é nova. Ela começa aparecer nas décadas de 40 e 50 do século XX, nos estudos do folclore, com Alexina Magalhaes Pinto que utilizava os contos populares, festas e brincadeiras no contexto escolar. Da mesma maneira estão presentes em Amadeu Amaral, Mário de Andrade e em todo o movimento folclórico dos anos 40 e 50. Nesse momento do Brasil as pesquisas e estudos tinham como finalidade a preservação e aproveitamento do folclore na educação, cujo objetivo principal, era formar nas gerações novas a consciência de identidade brasileira.

No entanto, o folclore na sala de aula, sempre causou polêmicas. De um lado havia aqueles que defendiam que a escola deveria ensinar e preservar os fazeres e saberes que estavam se perdendo no dia-a-dia. Por outro lado, havia o grupo que defendia que a escola deveria ser o lugar da problematização das culturas populares nos processos históricos ao invés de cultivar repertórios ou listas de fatos folclóricos descontextualizados no tempo e no espaço.

A poetisa Cecília Meireles, por exemplo, compreendia e divulgava no folclore, em sua dimensão de experiência sensível e de vivência de suas manifestações. Portanto, uma visão distante da visão disciplinar e instrumentalista do folclore. Ao contrário de Cecília, Maria de Lourdes Ribeiro defendia uma ideia mais instrumental do folclore, preocupada em fixar ideias úteis que pudessem ser decoradas numa espécie de listagem das tradições destituídas de uma contextualização histórico-social.

Nas décadas 40-50 do século passado, período marcado pelo florescimento da industrialização do Brasil, migrações internas e de crescente urbanização, nesse contexto a ideia de folclore, das culturas populares tinha força. Os debates acalorados em torno da temática do folclore e cultura popular no contexto escolar, foi se cristalizando como um discurso didático-pedagógico, para inserir conteúdos como um conjunto de curiosidades regionais, ideias avulsas destituídas de contextualização sociocultural, como por exemplo, misturas sem nexos que embaralham a lenda da mandioca, o Saci-Pererê, a vitória-régia, o bolo de mandioca, a colher de pau, a Mula-sem-Cabeça. Em 1965, no contexto da ditadura militar e de repressão política e cultural foi criado o Dia do Folclore.

Quer dizer, o folclore, a cultura popular passou a ter um dia marcado no calendário escolar - o dia 22 de Agosto. A partir de então, até os dias atuais, o folclore e a cultura popular são celebrados nas escolas como festa de data marcada, retirados de seus contornos de campo de estudos.

Ainda hoje, é comum constatar, especialmente, em grande parte dos planejamentos do Ensino Fundamental propostas de trabalho pedagógico, em que o folclore aparece como mero recurso didático ou entretenimento vazio de sentido e significados socioculturais.

Diante disso entendo ser fundamental a abertura das escolas para os saberes e fazeres locais relacionados às expressões das culturas populares/folclore, dando atenção nova à história cultural brasileira nos currículos, nas propostas pedagógicas, nas pesquisas e nas práticas pedagógicas em sala de aula, estimulando projetos de aprendizagens recíprocas e circularidades de saberes, recontextualizando e problematizando o processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- pag. 19:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no

território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

1.1. Cultura, culturas, cultura popular e educação: Diálogos Possíveis.

Carlos Rodrigues Brandão, assim se refere sobre o conceito de cultura:

A cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias, as tessituras e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios, às nossas vidas e aos nossos mundos. (2008,p.30).

Dessa forma o autor nos aponta a existência da diversidade cultural, e que a cultura deve fazer parte do nosso mundo já que a mesma é cheia de significados que são atribuídos a nós os portadores de cultura.

A cultura popular é algo muito bonito é como um teatro de apresentações de vários momentos que em algum tempo se tornou marcante na vida de um povo. “A obra de arte popular constitui um tipo de linguagem por meio da qual o homem do povo expressa sua luta pela sobrevivência. Cada objeto é um momento de vida. Ele manifesta o testemunho de algum acontecimento, a denúncia de alguma injustiça” (AGUILAR, p. 71).

O conceito de Folclore defendido pelo professor e pesquisador Tião Rocha ajuda a uma compreensão sobre a temática, assim expressando-se:

O Folclore, como fruto da atividade humana, está sujeito, portanto, a alterações tanto na forma quanto no conteúdo, resultantes do processo de difusão e da apropriação cultural. Uma dança que antigamente foi de caráter guerreiro ou religioso ou parte de um ritual, pode constituir-se, hoje, em um folguedo lúdico e mera diversão. Se nos for possível, através de pesquisas, observar, estudar e determinar esta transformação, teremos um maior e mais profundo conhecimento de nossa realidade e de nossa formação cultural. Caso contrário, devemos observá-la e entendê-la em sua forma, função e significado atuais e dentro do grupo que a pratica. Esta é uma das muitas funções do folclorista (ROCHA, p. 16).

Nesse sentido o autor aborda que com o passar do tempo as manifestações folclóricas podem ocorrer mudanças, mas que no entanto é preciso pesquisar o motivo dessa mudança. Não podendo deixar passar despercebido às transformações que ocorrem.

A importância do papel da escola no reconhecimento e na valorização das manifestações populares na formação ampla e humanística, é assim defendida por Silva (2008) :

Ninguém hoje em dia, com toda certeza negaria o papel de enorme importância que a escola tem na defesa, promoção, difusão e conhecimento das manifestações culturais populares. Entretanto, talvez não esteja da mesma maneira clara para muitos de nós a significativa contribuição que as manifestações culturais podem trazer para a escola. (p. 15).

É de fundamental importância que a escola promova o conhecimento do seu alunado às manifestações culturais populares que acontecem em seu lugar, pois elas são raízes, origens, que nos identifica como povo. É tão importante para a escolar mostrar para seus alunos sua história, seu passado, quão gratificante é a escola ver seu aluno (re) conhecendo sua raiz.

Letícia Viana refletindo sobre a importância da escola em relação ao respeito e ao reconhecimento das culturas populares no contexto escolar, destaca:

Destaca-se, então, o fundamental papel da escola, e dos educadores em geral, na atualização constante dos princípios do relativismo cultural para as novas gerações; na valorização da diversidade cultural com respeito e tolerância; no estímulo permanente à curiosidade pelas culturas e identidades tradicionais das comunidades locais, divulgando-as para que sejam conhecidas e reconhecidas na própria comunidade e na sociedade abrangente. (2008, p.123).

Dessa forma é imprescindível que nós professores aprofundemos os nossos conhecimentos e estudos para tratarmos de forma coerente e sistematizada a cultura popular brasileira e o folclore nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Este trabalho pedagógico não pode ser apenas feito em data marcada uma única vez durante o ano. “Em uma outra direção, a escola deixou de lado, ou colocou como assunto de “hora de recreio” ou “do mês de agosto”, a experiência tão rica no Brasil de criação de artes, saberes, valores e saberes populares” (GABRIEL, p. 37). Tião Rocha 1996 chama nossa atenção para o caráter de ciência do folclore e suas implicações metodológicas, assim escrevendo:

Como qualquer outra ciência, o folclore é mais de ler e interpretar a rede de relações e os desenhos culturais de uma sociedade. Para isso, esta ciência utiliza-se de instrumentos metodológicas de pesquisa: a observação e a análise de tudo aquilo que seja tradicional, funcional e de aceitação coletiva dentro do grupo social estudado. (p.10).

1.2. Cultura popular/folclore no Município de Carinhanha-BA

Nosso município possui um rico leque de manifestações da cultura popular e do folclore, dentre elas podemos destacar:

- As festas dos Reis – é uma estrutura formada por conjunto de homens e mulheres, com caixas, zabumba e dois gaiteiros que tocam em duetos e cantam em louvor dos Santos Reis. Esse folguedo é do ciclo natalino e ocorre no período de 24 de dezembro, véspera de Natal, a 6 de janeiro.
- A Contra Dança- é um folguedo organizado por um conjunto de homens com caixas reco -reco, zabumba, pandeiro, viola e duas gaitas de bambu, que cantam à porta das casas dos moradores do município, benditos ou letras com dizeres louvando o menino Jesus nascido. O período de ocorrência desse folguedo é no mês de dezembro.
- Reis da Mulinha de ouro é um parecido com os reis de bois. O principal personagem desse folguedo é uma mula, que é confeccionada pelos brincantes com uma cabeça de mula feita de madeira e um cabo de vassoura, na ponta do rabo completando o aspecto da mulinha. Um dos brincantes se caracteriza e sai dançado nas casas combinadas. Os demais brincantes acompanham até o fim da manifestação, que ocorre quando terminam de apresentar em todas as casa combinadas.
- Os Reis de Caixas é um folguedo constituído por um grupo de mulheres que sambam e dois homens. Um que toca a caixa e um violeiro, que cantam à porta das casas em louvor dos Santos Reis.
- Reis de Boi – Atualmente, em nosso município existem dois Reis de Bois: o Boi de Olívia e o Boi de Homero. As apresentações acontecem no mês de janeiro atraindo pessoas para ver o boi dançando e correndo atrás daqueles que lhes

enfurece com frase como o comedor de maxixe. Ambos os bois fazem seus percursos em bairros distintos, apresentado em frente das casas a quais colaboram com certa quantia. Não podem se encontrar para não haver duelo.

- Carnaval – o carnaval em nosso município é como em todo lugar do Brasil. Os clubes se organizam para os festejos de sempre. Presentes no carnaval alguns jovens se preparam com roupas diferentes e o uso de mascaras, assustando as criancinhas, são os Caretas. Os caretas são pessoas fantasiadas com máscaras de vários bichos, como macaco, cachorro, leão, etc.
- Atualmente, a festa popular de maior visibilidade na cidade de Carinhanha é a Festa do Divino, que mistura crenças religiosas e festividades da cultura popular. Nessa festa as missas católicas acontecem no mês de maio, antecedendo a festa que ocorre no mês de Julho. A festa é nomeada de o encontro das águas e dos amigos. No mês de maio acontecem missas procissões, desfile de rei e rainha (os quais são escolhidos através de sorteio na missa do ano anterior), apresentação de caboclos (que é um grupo de homens que representam os indígenas) dançando com coreografias usando arco e flecha fazendo um percurso até a igreja. Para finalizar a apresentação todos os caboclos fazem um balaio de arco de cipó colocam uma criança do sexo masculino dentro, intitulado de caciquinho jogam para cima como se a criança estivesse dentro de um pula-pula.
- Encomendação das almas - Procissão de pessoas que saem às ruas no período da noite, geralmente bem tarde, durante a quaresma e a Semana Santa, com as cabeças cobertas por lenços brancos. Cantando e orando pelas almas no purgatório.

Ainda temos as cantigas de roda que são brincadeiras onde as crianças de mãos dadas formam uma roda, cantando músicas folclóricas, rodando ora para frente ora para trás, de acordo a cantiga cria-se a coreografia, geralmente as músicas são de tema infantil.

O Folclore, como fruto da atividade humana, está sujeito, portanto, a alterações tanto na forma quanto no conteúdo, resultantes do processo de difusão e da apropriação cultural. Uma dança que antigamente foi de caráter guerreiro ou religioso ou parte de um ritual, pode constituir-se, hoje, em um folguedo lúdico e mera diversão. Se nos for possível, através de pesquisas, observar, estudar e determinar esta transformação teremos um maior e mais profundo conhecimento de nossa realidade e de nossa formação cultural. Caso contrário, devemos

observá-la e entendê-la em sua forma, função e significado atuais e dentro do grupo que a pratica. Esta é uma das muitas funções do folclorista. (ROCHA, p. 15)

CAPITULO II

2. METODOLOGIA

2.1 – Percurso metodológico

Para melhor explicitar o caminho metodológico de sua pesquisa é necessário que o pesquisador defina e estruture sua trajetória ao longo da investigação. Assim ensinam Ludke e André (1986 p. 27), “em toda a pesquisa é necessário por parte do pesquisador, promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado”. Esse conjunto de informações deve estar diretamente relacionados ao tema, aos objetivos geral e específicos e ao problema de pesquisa, e, de forma indissociável articulando a teoria e a prática vivenciada no processo que envolve a pesquisa.

Nessa perspectiva de pesquisa, é que pretendo tratar do tema - A Cultura Popular Brasileira/Folclore na Educação de Jovens e Adultos - EJA - dos alunos das turmas de 1º ao 8º ano de uma escola da Rede Pública de Ensino do Município no presente estudo. De acordo com Ludke e André (1986, p. 35), “a pesquisa não se realiza numa dimensão ampliada acima do ambiente pesquisado, mas, sim dentro do próprio universo pesquisado”. Assim optei pela análise das possibilidades de inserção nos processos de ensino e aprendizagem das manifestações das principais manifestações culturais populares/folclóricas do município de Carinhanha e entorno, do 1º ao 8º ano do de Educação Jovens e Adultos - EJA

A pesquisa, de acordo com Gil (1996, p.112), “se define como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa deve ser desenvolvida mediante um percurso no qual devemos observar o nível de conhecimento, bem como a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos que integram a metodologia.

Nessa perspectiva e considerando os objetivos propostos no presente estudo, a pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória/descritiva. Um trabalho de pesquisa de natureza exploratória envolve, entre outras estratégias metodológicas, um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema a ser pesquisado. Também requer o exame de exemplos que estimulem a compreensão do fenômeno que está sendo investigado. Nesse sentido uma pesquisa de natureza exploratória/descritiva tem como finalidade básica desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

Nessa perspectiva o presente tem como finalidade investigar os motivos que levam os jovens alunos da Educação de adultos de uma escola da Rede Municipal de Ensino, a não reconhecer ou rejeitar as manifestações da cultura popular/folclore de Carinhanha e entorno como parte de suas próprias identidades socioculturais, de seu imaginário.

Para Ludke e Marli E. D. A. André 1986, assim se refere à metodologia de pesquisa que adota a natureza descritiva dos fenômenos observados em campo:

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Citações são frequentemente usadas para subsidiar uma afirmação ou esclarecer um ponto de vista. Todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. Questões aparentemente simples, como: por que as carteiras nesta escola estão dispostas em grupos nas primeiras fileiras nas terceiras e quartas séries? e, outras desse tipo, precisam ser sempre colocadas e sistematicamente investigadas.

Quanto a natureza dos dados optei, no presente estudo, pela abordagem qualitativa, onde a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são a base desse processo de investigação. Menga Ludke e André (1986), assim definem a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como eu principal instrumento.

Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de através do trabalho intensivo de campo. “Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste o que vai exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar”. (1986, p. 11)

2.2 Universo e sujeitos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Para proceder a coleta de dados relacionada ao objetivo de meu trabalho de pesquisa, que é investigar os motivos que levam os jovens alunos da Educação de adultos de uma escola da Rede Municipal de Ensino, a não reconhecer ou rejeitar as manifestações da cultura popular/folclore de Carinhanha e entorno, como parte de suas próprias identidades socioculturais. Recortei do universo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma das escolas da Rede Pública de Carinhanha, inseridos do 1º ao 8º ano. Outros sujeitos que também compõem o presente estudo são os professores atuam na EJA de 1ª a 8ª série. Obtendo o total de 17 pessoas, entre esses 14 alunos, sendo 04 alunos de 1ª e 2ª, 02 alunos de 3ª e 4ª, 04 alunos de 5ª e 6ª e 04 alunos de 7ª e 8ª.

Ao todo selecionei 14 alunos inseridos do 1º ao 8º ano da Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada, assim distribuídos conforme **quadro 1** a seguir:

Quadro 01

Série	Nº de Alunos
1ª e 2ª	04
3ª e 4ª	02
5ª e 6ª	04
7ª e 8ª	04

Quanto ao grupo de professores a ser pesquisado, ao todo são 03. Todos atuam na escola selecionada nas áreas história e geografia. Das três professoras, uma dá aula de história e geografia para duas turmas e as outras duas, trabalham com uma única turma cada, envolvendo todas as disciplinas. Uma professora trabalha apenas história e geografia nas séries 5^a e 6^a e 7^a e 8^a. Das outras duas, uma trabalha na 1^a e 2^a séries e a outra na 4^a e 5^a séries, ambas trabalham português, matemática, história, geografia e ciências.

A faixa etária dos alunos selecionados para o presente estudo está entre os 16 aos 68 anos. Sendo todos estudantes noturnos já que a EJA só funciona neste turno:

Aluno	Idade
Aluno 01	16 anos
Aluno 02	18 anos
Aluno 03	19 anos
Aluno 04	20 anos
Aluno 05	23 anos
Aluno 06	27 anos
Aluno 07	40 anos
Aluno 08	43 anos
Aluno 09	44 anos
Aluno 10	44 anos
Aluno 11	48 anos
Aluno 12	58 anos
Aluno 13	65 anos
Aluno 14	68 anos

No que se refere aos professores que atuam na EJA da escola selecionada a faixa etária desses educadores está entre 28 e 53 anos, sendo:

Professor	Idade
Professora A	51 anos
Professora B	53 anos
Professora C	28 anos

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, junto aos sujeitos selecionados para este estudo, utilizei a técnica da entrevista semiestruturada, conforme roteiro (anexo).

Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade.

As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2005).

Estruturar as entrevistas permite uma melhor atuação no momento de sua realização, ajudando a ampliar e estender mais perguntas e esclarecimentos em relação às respostas dos entrevistados.

As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso a informação além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; gera de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e define novas estratégias e outros instrumentos. (TOMAR, 2007).

Com finalidade de coletar os dados empíricos necessários para o presente estudo fiz algumas visitas na escola pesquisada, que correram nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2012. Portanto os documentos de Livre Consentimento entreguei à vice-diretora da escola, aos professores participantes da pesquisa e também aos alunos. Após obter o consentimento de todos os envolvidos nessa pesquisa e a autorização, iniciei as entrevistas, objetivando coletar dados juntos aos grupos selecionados relacionados ao tema do presente estudo. Cabe informar ainda que explicito o objetivo das entrevistas, tanto com alunos e com professores.

No dia 27 de novembro de 2012 entrevistei vice-diretora. Num primeiro momento a vice-diretora me indicou os alunos de cada turma para a entrevista. De acordo com ela, os alunos que foram indicados teriam maior embasamento para responderem as indagações. No entanto as entrevistas ocorreram com todos aqueles que tiveram maior disponibilidade para tal. Essas foram registradas em um computador.

As entrevistas ocorreram no espaço escolar e fora dele, levando em conta que alguns dos alunos entrevistados, afirmaram se sentir mais a vontade em responder perguntas fora da escola. Neste dia 27 foram entrevistados no ambiente da escola os alunos de 7ª e 8ª série. Dia 28 foi dada continuidade a entrevista com alunos de 1ª e 2ª série da EJA. Os alunos de 3ª e 4ª e 5ª e 6ª séries preferiram ser entrevistados fora da escola. Dia 29 foram colhidas as informações dos três professores selecionados para este estudo, que preferiram escrever seu depoimento em suas residências.

Portanto, as entrevistas com o objetivo de coletar os dados para análise, discussão e interpretação do presente estudo, realizou-se em três etapas.

- Na primeira Etapa houve a realização de entrevista semi estruturada com 03 alunos dentro do espaço escolar.
- A segunda etapa, foi dada continuidade a entrevista com um grupo de 04 alunos, dentro da escola.
- A terceira etapa conclui as entrevistas com 07 os alunos em suas próprias casas em datas e horários agendados previamente.

Aos professores foram pedidos que falasse acerca do tema cultura por escrito, para que fizessem em casa, de acordo a disponibilidade do tempo, sendo que estes trabalham dois turnos, e geralmente quando chegam a casa tem outros afazeres.

CAPÍTULO III

3. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Neste capítulo trato da apresentação, discussão e análise dos dados recolhidos em minha pesquisa empírica, junto a alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA – de uma escola de Rede Pública de Ensino do Município de Carinhanha – BA.

Antes de iniciar discussões das entrevistas, faz-se necessário apresentar a análise documental em torno do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola pesquisada, que juntamente, com as entrevistas teve como objetivo de investigar os motivos que levam os alunos da Educação de adultos de uma escola da Rede Municipal de Ensino, a não reconhecer ou rejeitar as manifestações da cultura popular/folclore de Carinhanha e entorno, como parte de suas próprias identidades socioculturais.

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico - PPP

O PPP de uma escola é um documento norteador dos princípios políticos e pedagógicos da instituição de ensino e tem como principais alicerces, o desenvolvimento de uma consciência crítica, o envolvimento das pessoas - comunidade interna e externa à escola, tanto no que se refere a gestão escolar quanto de seus princípios pedagógicos. Outro importante fator a ser contemplado no PPP está relacionado à participação e cooperação das muitas esferas governamentais, tais como Município, Estados e Governo Federal. Autonomia, criatividade e responsabilidade devem permear de forma consistente cada uma das ações propostas no PPP. Para Gadotti, 1997 p. 37.

O Projeto da escola depende da ousadia dos seus agentes, e de cada escola em assumir-se como tal, partindo da cara que tem,

com seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa lançar-se para frente, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

Nesse sentido, ao analisar trechos do PPP da escola pesquisada em relação ao objetivo do presente estudo, pude observar que a escola não tem espaços adequados no turno noturno, o qual estudam os participantes principais da pesquisa, para realização de eventos culturais, já que os espaços que poderiam ser usados se encontram em escassez de iluminação, o que pode acabar dificultando realização de atividades, como por exemplo, explanação e apresentação de movimentos culturais populares.

Freire (1996), alerta para que a educação se constitua em um processo integral e integrado na formação de sujeitos emancipados e críticos.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptados ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer cultura e a história. (p. 39).

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador da ação escolar. O mesmo é uma base docente, para tanto é que o PPP precisa ser explicitamente fundamentado, sem lacunas, já que o mesmo serve de apoio nas ações escolares.

Infelizmente não tive acesso ao PPP da escola pesquisada, em sua íntegra. A vice-diretora da escola apresentou-me apenas um resumo do documento em questão. De acordo com informações da vice-diretora, as informações que eu necessitava estavam contidas nesse resumo de duas páginas. Desse resumo recolhi o seguinte enunciado que tinha relação mais aproximada do meu objeto de estudo “as atividades fora da sala, do qual participam nas festas culturais, realiza-se na parte ambiente da escola, já que a noite ainda não foi possível levá-los para o pátio, por motivos de iluminação”. (não contém ano e página).

Dessa forma o documento pedagógico pôde dar alguma contribuição na minha pesquisa, que tem como objetivo principal analisar os motivos que levam os jovens alunos da Educação de adultos de uma escola da Rede Municipal de Ensino, a não reconhecer ou rejeitar as manifestações da cultura popular/folclore de Carinhanha e

entorno, como parte de suas próprias identidades socioculturais. Certamente teria mais embasamento se tivesse tido acesso ao material todo, no entanto só me foi cedido um pequeno resumo, sem muitas informações. Que deixou transparecer que a falta de espaço adequado, por exemplo, sem iluminação, pode supostamente interferir na realização de eventos culturais para as turmas de EJA, que estudam no turno noturno.

3.2 Apresentações das entrevistas com alunos

A seguir o **Quadro 01** representa o grupo de alunos entrevistados, e a respectivas séries. O **Quadro 02** apresenta o grupo de professores participantes da pesquisa e as respectivas áreas de conhecimento em que atuam.

Quadro 01 Grupo de Alunos Entrevistados

Série	Nº de Alunos
1ª e 2ª	04
3ª e 4ª	02
5ª e 6ª	04
7ª e 8ª	04

Quadro 02 Grupo de Professores

Professor	Área de atuação
Professora A	História e Geografia
Professora B	Multidisciplinar
Professora C	Multidisciplinar

Para dar maior visibilidade e organização dos dados empíricos levantados em campo, bem como, para posterior organização em categorias de análise e discussão das

mesmas apresento a seguir o **Quadro 03**, com relação dos alunos que serão denominados por Aluno 1,2,3, até 14.

Quadro 03 - Alunos, Faixa Etária e Série

Aluno	Idade	Série
Aluno 01	16 anos	5 ^a e 6 ^a
Aluno 02	18 anos	7 ^a e 8 ^a
Aluno 03	19 anos	5 ^a e 6 ^a
Aluno 04	20 anos	7 ^a e 8 ^a
Aluno 05	23 anos	3 ^a e 4 ^a
Aluno 06	27 anos	7 ^a e 8 ^a
Aluno 07	40 anos	7 ^a e 8 ^a
Aluno 08	43 anos	1 ^a e 2 ^a
Aluno 09	44 anos	5 ^a e 6 ^a
Aluno 10	44 anos	1 ^a e 2 ^a
Aluno 11	48 anos	5 ^a e 6 ^a
Aluno 12	58 anos	1 ^a e 2 ^a
Aluno 13	65 anos	1 ^a e 2 ^a
Aluno 14	68 anos	1 ^a e 2 ^a

Os quadros a seguir demonstram as perguntas divididas em quatro categorias, feitas aos entrevistados e as respectivas respostas obtidas.

Quadro 4 - Pergunta 01

Quais as manifestações da cultura popular que ocorrem em Carinhanha ou em demais localidades do Município Que você conhece?		
Aluno	Série	Respostas

Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	O carnaval com as caretas e reis de boi.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Os reis de boi
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Reis de boi, mulinha de ouro, carnaval.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Reis de boi.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Reis de boi, mulinha de ouro.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Reis de boi, festas juninas, encontro das águas e dos amigos.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	A encomendação das almas, o carnaval.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Reis de caixa, Reis de boi, capoeira, encomendação das almas, contradança, os caboclos na festa do divino.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Reis de boi, carnaval, reis de escola de samba.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Carnaval, São Gonçalo.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Encontro das águas e dos amigos, reis de boi, caretas, reis de caixa, contradança.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	Reis de caixa, festa do divino, dança de São Gonçalo.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Carnaval, reis de boi, reis de caixa.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	O carnaval, os reis de boi.

Quadro 5 - Pergunta 02

Qual é a importância das manifestações populares que tem em Carinhanha em outras localidades do município? Por quê?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Faz todo mundo ir ver, faz muita gente feliz.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Por que dá mais movimento em Carinhanha e nas localidades, e traz alegria a todos.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	São valores, porque são manifestações

		antigas que existe até hoje, então tem história.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Por que faz parte do histórico da cidade.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	É muito importante, pois é cultura, é tradição.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Traz movimento e assim gera mais renda.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Traz desenvolvimento para a cidade e animação para o pessoal que curtem.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Atraem turistas, e se não existissem essas manifestações à cidade ficaria parada o ano todo.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Muito importante, por que o povo gosta.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Tem importância por que traz movimento para a cidade.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Atrai muita gente e acabamos conhecendo novas pessoas.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	É importante por que temos que carregar a cultura viva.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Por que se não tivesse morreria a cultura.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	É importante por que é uma diversão para as pessoas.

Quadro 6 - Pergunta 03

Com qual ou quais manifestações que você mais se identifica? Por quê?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	O carnaval por que saio vestido de careta junto com os meus amigos.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	O reis de boi por que chama atenção.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	O Reis de boi, por que gosto muito de ir ver o boi dançando.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	O carnaval, por que eu gosto de sair de careta.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Reis de boi, por que é muito animado, dá muita gente.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	O encontro das águas e dos amigos, por que é uma festa muito boa, atrai muita gente das regiões vizinhas.

Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Nenhuma, não participo e nem vou admirar.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Com a encomendação das almas por que faz parte da igreja.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Reis de boi, por que é muito popular.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	A festa do divino, por que gosto de ver os artistas que vem de fora.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Festa do divino, por que tem as missas.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	Reis de caixa, por que desde criança eu participava, minhas tias e minha avó eram rezadeiras.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	O reis de caixa, por que bem cantado é muito bonito.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Gostava muito do carnaval antigamente, apreciava muito porque era muito agradável e divertido, agora se tornou desinteressante com muita cachaçada.

Quadro 7 - Pergunta 04

Como você conheceu/ou conhece as manifestações da cultura popular do nosso município? Você participa de alguma/as? qual/is?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Não lembro como conheci, participo do carnaval saindo de careta.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Indo ver as apresentações. Não participo de nenhuma.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Amigos me chamam para ir divertir com as manifestações então acabo conhecendo. Não participo de nenhuma.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Conheço por que vou, participo do carnaval que eu saio vestido de careta.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Conheço por que vou ver, mas não participo.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Conheci tendo o contato mesmo, vindo desde criança. Não participo de nenhuma.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	A maioria dessas manifestações passa nas ruas então dá pra ter contato. Não participo de nenhuma.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Conheci indo ver, por que eu gosto de admirar essas coisas. Não participo de

		nenhuma.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Quando era mais nova gosta muito de sair, foi assim que conheci. Não participo de nenhuma.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Indo ver as apresentações. Não.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Através da minha mãe que me levava. Não participo de nenhuma, gosto muito de olhar, mas para participar não.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	Conheci através de minha família, participei muito dos reis de caixa.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Indo ver, de algumas eu já até participei antigamente, como o carnaval que eu era sócio.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Acho que conheci indo ver, hoje eu não participo de nenhuma, antes gostava do carnaval.

Quadro 8 - Pergunta 05

Pergunta: Seus pais, avós, tios ou outros familiares falam de alguma/s das manifestações da cultura em nosso município? quais?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Meus irmãos falam que os reis de boi antes dava mais gente.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Não.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Minha prima não gosta da mulinha de ouro, para ela é sem graça e não tem valor.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Fala dos reis de boi que está indo muita pouca gente pra ir ver, antes ia muita gente.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Não.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Não.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Não falam.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Da encomendação das almas que quase não existe mais
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Minha irmã fala de reis de caixa, que acontece perto da casa dela, me chama, mas eu não vou, ela fala que é muito bonito.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Não.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Não.

Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	Os reis de Caixa as pessoas não participam mais como antigamente.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Falam que nos reis de boi antigamente tinha mais respeito.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Nunca ou os ouvi falar não.

Quadro 9 - Pergunta 01

Qual é o significado para você dessas manifestações? (exemplifique)		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Algo bom que acontece em datas diferentes e dá pra todo mundo ir ver.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Tem um significado bom, porque se não existisse essas manifestações seria sem graça.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Significado de importância, pois faz parte de nossa história.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	É bom, quando chega no tempo de acontecer a cidade fica animada.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Pra mim tem um significado muito grande, por que é uma forma de diversão, de sair de casa.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Algumas manifestações vêm como renda, pois atrai turista. E no caso dos reis de boi, a dona de um dos bois aqui de Carinhanha sustentava a família toda com o dinheiro que arrecadava nas apresentações.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	São interessantes, pois é algo que não acontece todos os dias e diverte as pessoas.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Pra mim é uma coisa boa, traz alegria.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Só acho bonitas as apresentações.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	São bonitas de se ver.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	É muito gratificante por que as vezes encontramos pessoas que a gente não via há muito tempo.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	O significado dessas manifestações é que elas servem para manter a cultura em pé.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	É uma animação, com muito movimento.

Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	Só participo das missas, e pra mim é muito importante por que fala de deus.
----------	-----------------	---

Quadro 10 - Pergunta 02

O que você sente ao ver ou participar dessa/s manifestações?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Me deixa alegre e feliz.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Alegria é um momento de diversão.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	Felicidade, por que é divertido.
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Sinto feliz.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Das que eu gosto eu sinto alegria, as que eu não gosto eu nem vou, que nem a mulinha de ouro é muito sem graça.
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	Lembro-me da minha infância, quando participava com frequência dos movimentos, hoje em dia quase não vou.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	Não sinto nada, nem participo.
Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	Alegria, é muito bonito.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	Nada
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Sinto-me divertida.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Com algumas me sinto bem, outras eu não gosto.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Muita emoção e alegria.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	É uma animação. Por que a gente vê as pessoas alegres.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	É legal, por que abre a mente da gente, a gente conversa com novas pessoas.

Quadro 11 - Pergunta 03

Você sabe por que essas manifestações existem?		
Aluno	Série	Respostas

Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Não sei não.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	Acho que é por que existiram pessoas muito criativas, então criaram.
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Não sei.
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	Ao certo eu não sei, mas acho que é por causa das pessoas mais antigas que começou com a cultura.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	Acho que é por causa dos mais velhos que inventaram.
Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	Acho que veio de muito tempo, criadas por pessoas mais antigas.
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Todas não, mas acho que os reis de caixa desde o nascimento de cristo que existe, por causa dos três reis magos.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	Quando a gente nasceu, já achou no mundo, só não sei o princípio, mas já existia.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	Acho que existe para dar movimento na cidade.

Quadro 12 - Pergunta 04

Tem curiosidades de saber de onde vieram e por que elas existem aqui no município?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Não tenho curiosidade de saber não.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	Sim
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Sim.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Sim gostaria de ter esse conhecimento
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	Curiosidade eu nunca tive.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	Não tenho essa curiosidade.

Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	Tenho curiosidade sim de saber por que existe.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	Sim.
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Sim.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Sim queria saber de onde surgiu, por que eu não sei.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	Não tenho curiosidade nem interesse.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	Sim, o que eu não sei, me interessa saber.

Quadro 13 - Pergunta 05

Sabe o que representa cada uma ou alguma delas?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Não.
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	Não.
Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Não.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	Não.

Quadro 14 - Pergunta 06

Qual é o valor da cultura popular na vida de uma comunidade? Porque?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	É muito importante, por que todo ano temos alguma atração para ir ver e se divertir.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Tem um valor grande, pois sem a cultura popular a cidade seria muito mais triste.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Influencia muito nos valores que definem a índole da pessoa.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	É algo interessante, por que as pessoas se animam mais, e acaba gostando mais da vida.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Toda comunidade tem que ter cultura, se não tivesse seria muito chato.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Pode gerar mais renda no período que elas acontecem, pois atrai muita gente.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Um valor grande porque representa origem e costumes.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	É muito importante por que é uma coisa que acontece há muito tempo.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Tem um enorme valor por que algumas pessoas gostam.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	O valor é que alegra as pessoas.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Tem um valor muito grande por que se não existisse a cidade ficaria parada o ano todo.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	O valor é que temos que viver com a cultura acesa, pois ela traz alegria e diversão.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Não sei qual, mas tem valor porque se não tivesse, não existia.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Por ser uma diversão tem muito valor, por que alegra as pessoas.

Quadro 15 - Pergunta 01

Quais as manifestações culturais populares que existiam antigamente e hoje pouco ou quase não se vê, ou não existem mais aqui?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Brincadeira cantiga de roda que eu brincava com amigos quando era pequeno hoje não existe mais. Por que todos cresceram e as crianças de hoje tem outras brincadeiras.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Todas que eu conheci ainda existem.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	As caretas no carnaval antigamente tinham mais e saiam mais dias, hoje são bem poucas.
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Não sei.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Não me lembro.
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	A encomendação das almas, a população foi crescendo, o povo evolui e a encomendação faz parte de uma cultura passada.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	A encomendação das almas nunca mais vi.
Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	A contradança, porque as pessoas que mais gostavam já morreram, outros estão velhos. E não tem mais quem serve para mexer com essas coisas.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	A novena que antes tinha bastante, hoje quase não tem.
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Dança de São Gonçalo, quase não existe mais.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Os reis de caixa.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Os reis de caixa se viam muito antigamente, hoje pouco se vê.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	Reis de caixa hoje em dia se vê muito pouco.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	Os reis boi duram menos tempo que ante, antigamente o boi saía durante muitos dias.

Quadro 16 - Pergunta 02

Você observa alguma ou algumas modificações em certas manifestações populares? Em quais? E quais as modificações ocorridas?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5ª e 6ª	Sim, os reis de boi mudaram para pior, não atrai muita gente como antes. E o tempo da apresentação é curto, pois logo acontecem brigas.
Aluno 02	18 anos 7ª e 8ª	Sim, nos reis de boi, que agora dá muita briga e algum tempo atrás não.
Aluno 03	19 anos 5ª e 6ª	Não, pra mim continua do mesmo jeito.
Aluno 04	20 anos 7ª e 8ª	Os reis de boi, que antes iam muita gente apreciar, hoje vão muito menos, e o comportamento é outro, piorou.
Aluno 05	23 anos 3ª e 4ª	Sim a festa do divino mudou o nome para encontro das águas e dos amigos.
Aluno 06	27 anos 7ª e 8ª	Sim, a festa do divino que separou as missas das festas que acontecem agora em julho recebeu o nome de encontro das águas e dos amigos, as missas continuam com o nome de festa do divino e acontece em maio.
Aluno 07	40 anos 7ª e 8ª	O carnaval mudou, antes tinha muita escola de samba, hoje só tem mais blocos com muita bebida alcoólica.
Aluno 08	43 anos 1ª e 2ª	Mudou os caboclos na festa do divino, que antigamente eles iam para o rio tomava banho bem cedinho, hoje não fazem mais isso, ficou fora do normal.
Aluno 09	44 anos 5ª e 6ª	O carnaval de antigamente aqui em Carinhanha, a gente ouvia muitas marchinhas, hoje mais é música da Bahia, axé, arrocha.
Aluno 10	44 anos 1ª e 2ª	Não.
Aluno 11	48 anos 5ª e 6ª	Os reis de boi, hoje dá muita malandragem.
Aluno 12	58 anos 1ª e 2ª	Os reis de caixa, hoje em dia são poucas as pessoas que gostam de participar e até mesmo apreciar.
Aluno 13	65 anos 1ª e 2ª	A festa do divino hoje tem muita violência e os reis de boi também está mudado, até o tocar da caixa parece que está diferente hoje não vale mais apenas apreciar.
Aluno 14	68 anos 1ª e 2ª	O carnaval está muito desinteressante como muita malandragem, muita drogas e muitas brigas. As pessoas de idade já não

		estão indo mais.
--	--	------------------

Quadro 17 - Pergunta 01

É importante aprender na escola sobre a cultura popular brasileira e do nosso município? Por quê?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Eu acho que escola é lugar de aprender outras coisas, por que isso é uma diversão e diversão é fora da escola.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Não por que a escola é para aprendermos outras coisas.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Sim, faz com que os alunos conheçam mais sobre sua cultura.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Sim, porque a cultura tem muito valor na sociedade.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Sim. Para aprendermos a nossa origem.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Não, é mais importante aprender sobre outros assuntos.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Não, a escola é lugar de estudar, isso pode aprender depois.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	Não, é mais importante aprender sobre outros assuntos.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Sim, para conhecer e entender melhor sobre o assunto.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Sim, por que as pessoas tem que se manter informadas.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Sim, a gente tem que conhecer de onde surgiu, para passar para alguém que não sabe.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	Sim, para a gente ter mais conhecimento e assim manter a cultura em pé.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Não, por que é para apreciar não para entender.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Sim por que existem muitas coisas que a gente nem sabe que é cultura popular e na escola pode aprender e conhecer melhor.

Quadro 18 - Pergunta 02

Pergunta: Como a sua escola poderia colocar os alunos em contato com as manifestações da cultura popular de nosso município?		
Aluno	Série	Respostas
Aluno 01	16 anos 5 ^a e 6 ^a	Deveria colocar em contato fora da escola, por que o divertimento é fora da escola a escola é para estudar.
Aluno 02	18 anos 7 ^a e 8 ^a	Falando o dia que tiver para quem quiser ir ver.
Aluno 03	19 anos 5 ^a e 6 ^a	Poderia ter uma disciplina só pra falar disso.
Aluno 04	20 anos 7 ^a e 8 ^a	Passar filmes e dar livros que fala do assunto.
Aluno 05	23 anos 3 ^a e 4 ^a	Poderia dar aulas falando do assunto.
Aluno 06	27 anos 7 ^a e 8 ^a	Já acontecem essas manifestações para quem quiser ver, a escola não precisa fazer nada.
Aluno 07	40 anos 7 ^a e 8 ^a	Acho que não é a escola, todos que querem ir ver manifestações vão.
Aluno 08	43 anos 1 ^a e 2 ^a	No dia que fosse ter alguma apresentação a escola poderia levar os alunos para ver.
Aluno 09	44 anos 5 ^a e 6 ^a	Passar um filme que tenha essas manifestações ou então levar os alunos para ver no dia que tiver apresentação.
Aluno 10	44 anos 1 ^a e 2 ^a	Poderia trazer essas manifestações para a escola no dia de alguma comemoração.
Aluno 11	48 anos 5 ^a e 6 ^a	Poderia fazer dentro da escola um espaço para essas apresentações. Os alunos poderiam encenar.
Aluno 12	58 anos 1 ^a e 2 ^a	A escola podia relembrar as culturas um pouco esquecidas e também essas de hoje, e fazer apresentações nos dias alguma comemoração.
Aluno 13	65 anos 1 ^a e 2 ^a	Isso é pra gente ver na rua não dentro da escola.
Aluno 14	68 anos 1 ^a e 2 ^a	Poderia ter apresentação na escola, não direto, mais de vez em quando seria bom.

3.3 - Apresentação dos depoimentos das professoras

Quadro 19 – Fala das professoras

Professora A	Professora B	Professora C
<p>É muito importante os alunos terem acesso a esse assunto na escola, precisamos envolver de alguma forma, sou educadora, sou mãe, não uma professora alienada ao poder público, que quando fazem o possível para acontecer algo é porque vão ter vantagem.</p> <p>Não existe apoio em geral, aos familiares, amigos e colegas, para fazer o diferente, não existe o afeto e a solidariedade, que são fundamentais para a recuperação da autoestima, dignidade identidade e cidadania.</p> <p>No contexto histórico e sociocultural pelos descendentes das elites argumentam os seus pensamentos e o resultado de imposição da força da força de um grupo, sempre continua não muda e nem faz o diferente.</p>	<p>A nossa maior herança é a cultural, e esta é passada de geração em geração, através dos mais velhos que se incubem de nos contar o passado, o que já acontecia antes de nós, e que temos que continuar com tais costumes, levando sempre adiante tudo de bom que os nossos antecedentes viveram e que jamais gostariam que fossem esquecidos, por tanto é relevante cultivar a memória, os costumes de um povo.</p> <p>Como é comum acontecer, as pessoas não contarem como eram os costumes de outrora, quando isso acontece às manifestações morrem, deixam de existir. Isso por parte de alguns povos que não tem a preocupação de cultivar, preservar, melhor dizendo valorizar a história de seu povo, de sua terra, afinal a sua própria história.</p> <p>Diante do que foi falado, ficou bem claro que sou amante dos valores, das raízes, das tradições.</p>	<p>Manifestar a cultura local é de suma importância, pois traduz a formação de um povo, seus costumes e modos de vivência. Através da cultura e do folclore é que se mantém viva uma história. É de grande importância que os alunos tenham acesso na escola às manifestações de cultura popular, e conheçam a fundo todo o contexto envolvido, para que possam compreender valorizar e acima de tudo manter viva a cultura. Muita coisa mudou e se perdeu no passado por falta de interesse ou mesmo de incentivo.</p>

3.4 – Análise e discussão dos dados

CATEGORIA 1 - Conhecimento e importância das manifestações da cultura popular que ocorrem no Município de Carinhanha.

Ao analisar as respostas da primeira pergunta lançada, percebe-se que Os reis de boi é uma das mais conhecidas manifestações populares em Carinhanha, seguido de outras.

Nas respostas obtidas com a segunda pergunta, visualiza-se que as manifestações populares que acontecem em Carinhanha carregam grande importância, perceptível em todas as respostas. “Toda e qualquer manifestação folclórica tem uma função a preencher na sociedade atual”. (Tião Rocha, p. 15)

De acordo com os entrevistados, em resposta a pergunta número 03, as manifestações as quais eles mais se identificam são os reis de boi, seguido de outras. Bem como, há quem não se identificasse com nenhuma.

Ao responderem a quarta indagação como conheceram as manifestações existentes, disseram que foi através, da família, da mãe e dos amigos e outros não se lembram de como conheceu. De acordo com Rocha p. 13, “Um fato folclórico é essencialmente um fato tradicional, isto quer dizer, um fato entregue ou doado de uma geração à outra”.

Na quinta e última pergunta da categoria 01, dos 14 entrevistados, 07 responderam negativamente a pergunta. Que não ouvem falar das manifestações da cultura do município de Carinhanha.

CATEGORIA 2 - Significado, valor e origem das manifestações culturais populares que ocorrem no município.

A maioria dos entrevistados nesta pergunta, primeira, da categoria 02 responderam que o significado é bom, que serve para dar movimento na cidade, falar com deus (no caso das religiosas, como a encomendação das almas), e rever os amigos.

Na pergunta seguinte alguns responderam que se sentem bem, outros não, e ainda há aqueles que se sentem bem apenas com algumas manifestações culturais.

Nota-se nas respostas desta pergunta terceira, que os mesmos não conhecem o porquê da existência das manifestações, pois dos 14 entrevistados, 07 responderam que não sabem e 07 arriscaram um “eu acho”. Assim compreende-se que é:

Difícil saber quem somos se não aprendemos na escola o valor cultural e artístico de nossa formação que reuniu, e continua reunindo vários jeitos, conhecimentos e modos de fazer; e que esta mistura de gentes pode ser nosso grande potencial, potencial criativo que cria formas de comunicação e arte, formas de cultura. (GABRIEL, p. 04).

Com relação a pergunta subsequente se o entrevistado teria ou tem curiosidade de saber de onde vieram as manifestações culturais e por que elas existem aqui no município, 06 pessoas disseram que não, 08 disseram que se sentem curiosas. Assim Viana (2008) aponta:

Destaca-se, então, o fundamental papel da escola, da escola e dos educadores em geral, na atualização constante dos princípios do relativismo cultural para as novas gerações; na valorização da diversidade cultural com respeito e tolerância; no estímulo permanente à curiosidade pelas culturas e identidades tradicionais das comunidades locais, divulgando-as para que sejam conhecidas e reconhecidas na própria comunidade e na sociedade abrangente. (p. 123).

Na quinta pergunta se saberiam o que representa cada uma ou alguma das manifestações, todos disseram que não.

Para a pergunta: Qual é o valor da cultura popular na vida de uma comunidade? Por quê? Alguns atribuem o valor da cultura à diversão, alegria, representação de origem e costumes. Valores que definem a índole da pessoa.

CATEGORIA 3 – A cultura popular e o passar do tempo.

As respostas desta pergunta da categoria 03 citaram algumas manifestações populares que já presenciaram e até praticaram e que atualmente vê-se pouco e/ou até já extinguíram, a exemplo da cultura de brincadeira de rodas, nas ruas. Os caretas no carnaval que antigamente tinham bastante, os reis de boi que tem duração bem inferior

em relação as apresentações passadas. Contradanças, São Gonçalo, reis de caixa e encomendação das almas que pouco se vê.

Há muitas modificações e entre as respostas dadas sobre mudanças foram, festa do divino que hoje tem muita droga, carnaval que tinha bastantes marchinhas agora só tem arrocha, e reis de caixa, e principalmente reis de boi que atualmente acontecem muitas brigas.

CATEGORIA 4 - Cultura popular e o cotidiano escolar.

Em resposta à pergunta 01 da categoria 04 É importante aprender na escola sobre a cultura popular brasileira e do nosso município? Por quê? 06 dos entrevistados responderam que não que a escola não é para aprender sobre “esses assuntos cultura popular”. E 08 disseram que sim, pois é importante conhecer a origem. Dessa forma confirma-se tal importância com um dos enunciados de Tião Rocha que diz:

Os fatos folclóricos de que somos portadores são matéria prima da melhor qualidade para a nossa formação educacional e comunitária, pois são parte do acervo de conhecimentos e de contribuições que nós herdamos e trazemos para o desenvolvimento de nosso grupo social. (p. 16).

Com a última pergunta da última categoria: Como a sua escola poderia colocar os alunos em contato com as manifestações da cultura popular de nosso município? Tiveram-se várias sugestões.

Aluno 01: Deveria colocar em contato fora da escola, por que o divertimento é fora da escola a escola é para estudar.

“O mau hábito que tem os professores de sempre e apenas enviar seus alunos para pesquisar uma dança, um folgado ou uma festa, longe do contexto dos alunos, embora importante como trabalho escolar, fortalece a ideia de que o aluno-pesquisador não tem nada a ver com o que ele pesquisa. O resultado em geral é terrível. Os alunos copiam enciclopédias medíocres, o professor não lê os trabalhos porque, em geral, já conhece o conteúdo copiado. Pronto. Realizou-se mais uma semana do folclore na escola. Quanta energia desperdiçada. Quanto preconceito foi criado e estimulado. Quanta possibilidade de educação integral se perdeu.” (ROCHA, p.16)

Aluno 02: Falando o dia que tiver para quem quiser ir ver.

Aluno 03: Poderia ter uma disciplina só pra falar disso

Aluno 04: Passar filmes e dar livros que fala do assunto.

Aluno 05: Poderia dar aulas falando do assunto.

Aluno 06: Já acontecem essas manifestações para quem quiser ver, a escola não precisa fazer nada.

Aluno 07: Acho que não é a escola, todos que querem ir ver manifestações vão.

Aluno 08: No dia que fosse ter alguma apresentação a escola poderia levar os alunos para ver.

Ninguém hoje em dia, com toda certeza negaria o papel de enorme importância que a escola tem na defesa, promoção, difusão e conhecimento das manifestações culturais populares. Entretanto, talvez não esteja da mesma maneira claro para muitos de nós a significativa contribuição que as manifestações culturais podem trazer para a escola. (SILVA, P. 15).

Aluno 09: Passar um filme que tenha essas manifestações ou então levar os alunos para ver no dia que tiver apresentação.

Aluno 10: Poderia trazer essas manifestações para a escola no dia de alguma comemoração. De acordo Silva (2008) "Comemorar as festas? O que significa isso? Vejamos: a palavra "comemorar", na sua raiz etimológica, significa "lembrar com", relembrar junto com os outros aquilo que é mais importante para as pessoas, para os grupos ou comunidades". (p, 191).

Aluno 11: Poderia fazer dentro da escola um espaço para essas apresentações. Os alunos poderiam encenar. Nessa perspectiva Brandão afirma:

Somos por que aprendemos, e a educação tem, na criação da vida humana, um lugar bastante mais essencial do que em geral imaginamos. Na verdade, somos seres inteiramente dependentes de processos culturais de socialização (de transformação de um indivíduo em uma pessoa) somos e seremos sempre a educação que criamos e que criaremos, para que ela continuamente nos recrie. (p. 29)

Aluno 12: A escola podia relembrar as culturas um pouco esquecidas e também essas de hoje, e fazer apresentações nos dias alguma comemoração. Silva (2008) aponta:

As festas são, sobretudo, eventos e celebrações nos quais é mais claramente percebido o caráter dinâmico da cultura popular. Ao mesmo tempo em que enraízam em cada membro do grupo social, seus valores, suas normas e suas tradições abrem espaços, continuamente, para novas maneiras de representar o sentir, o ser e o viver no mundo atual. (p. 192).

Aluno 13: Isso é pra gente ver na rua não dentro da escola.

Aluno 14: Poderia ter apresentação na escola, não direto, mais de vez em quando seria bom.

Diante dos depoimentos das professoras podemos notar a valorização que as mesmas dão a palavra cultura no seu amplo sentido. E venhamos e convenhamos que a escola é o espaço mais que adequado à aproximação da raiz humana. Carlos Rodrigues Brandão, p.29 nos afirma que:

Nós somos o extremo da experiência em que a vida de um indivíduo precisa aprender interativa, social e culturalmente, para tornar-se um ser pessoal, uma pessoa. Ou seja: a cultura de uma gente, de um povo, de uma família, realizada na vida e na experiência única de uma pessoa. Somos por que aprendemos, e a educação tem, na criação da vida humana, um lugar bastante mais essencial do que em geral imaginamos. Na verdade, somos seres inteiramente dependentes de processos culturais de socialização (de transformação de um indivíduo em uma pessoa) somos e seremos sempre a educação que criamos e que criaremos, para que ela continuamente nos recrie. A nós e aos nossos filhos.

Assim nota-se o grandioso papel da educação na vida cultural de um indivíduo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir, refletir e pesquisar a cultura popular brasileira e folclore é algo bastante complexo. São muitas as concepções de cultura, polêmicas, até mesmo no campo da Antropologia. O campo de estudos da cultura popular brasileira, por sua vez, também é um desafiador e intrincado espaço de problematizações e complexidades. Articular cultura popular e educação requer de nós disposição, muita leitura, estudos, pesquisas e profundas reflexões. Tenho plena consciência de que o presente estudo, apenas principia a deslindar alguns fios dessa intrincada trama. Em um trabalho de conclusão de curso, dada a sua natureza podemos tão somente delinear algumas questões que devem apontar para desdobramentos mais aprofundados, seja qual for a temática escolhida.

Acredito, no entanto, que cada canto dessa amplitude há algo diferente algo único a ser explorado. Neste trabalho meu enfoque é para a cultura popular brasileira e folclore e suas possibilidades de construção da memória e da identidade de uma comunidade, de um povo de uma nação. Nesse sentido, o aspecto da preservação desses bens culturais imateriais vincula-se à memória e a identidade. Pois é na preservação das expressões culturais populares que podemos garantir de alguma forma sua permanência, em meio às transformações inerentes à sociedade contemporânea.

Na condição de futura educadora, há muito venho observando o desinteresse ou a desvalorização das expressões da cultura popular por parte dos estudantes, em especial dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, área onde estagiei no projeto IV fase I. Acredito que a escola deve ser um espaço de problematização, discussão, vivências, pesquisas da cultura popular brasileira, por meio da rica multiplicidade de suas manifestações. O município de Carinhanha tem uma diversidade e pluralidade imensa de manifestações de nossas culturas populares. Todas trazem suas peculiaridades, seus aspectos lúdicos, profanos e sagrados. Em cada uma delas é possível nos identificarmos, nos reconhecermos como sujeitos de uma história cultural carregada de miscigenação, ancestralidade, tradição.

Os processos de escolarização de jovens e adultos em nosso município podem se constituir em ricos espaços de discussão, problematização e vivências, tendo como

eixo pedagógico a temática de nossas manifestações culturais populares. Para isso é necessário discutir e planejar com o corpo docente, equipes de gestores ações que materializem práticas pedagógicas capazes de estimular em nossos alunos da EJA, o gosto, a curiosidade e a rememoração de suas próprias tradições ligadas as culturas populares e ao folclore.

Outra ação pedagógica que poderia resultar em bons projetos de trabalho envolvendo alunos professores e comunidade, seria promover o contato no contexto escolar ou fora dele, com os mestres, mestras e brincantes da cultura popular, contadores de histórias, lenda, mitos. Proporcionar encontros com esses mestres, mestras e brincantes, as trocas de experiências entre jovens, adultos e mais velhos abriria possibilidades de ricos diálogos, que bem poderiam ser articulados às outras áreas de conhecimento, como história, geografia, língua portuguesa, possibilitando aos jovens e adultos a construção de conhecimentos mais significativos e condizentes com a realidade de cada um.

Vivenciar experiências artístico-culturais populares por parte de nossos jovens e adultos da EJA, buscando na própria família, e na comunidade as manifestações como dos Reis e Reisados, folguedos como o Reis de Bois, a Mulinha de Ouro, entre outros, as festas populares do município, se constituiria em ricas oportunidades de refletir a cultura popular, reconhecendo-a como parte fundamental de nossa identidade cultural.

Vivemos um instigante momento em nossa sociedade contemporânea que exige de nós problematizar, reinventar os processos educativos formais em todos os níveis. No que se refere a EJA, é ainda mais que urgente. As culturas populares brasileiras e o Folclore, representam algumas das possibilidades de reorientação da relação ensinar e aprender para a Educação de Jovens e Adultos como pude compreender ao longo desse estudo.

5. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

O curso de pedagogia veio como vitória na minha vida, logo após a conclusão do ensino médio. E foi com grandes expectativas que comecei a cursar Pedagogia. Tive alguns deslizes, momentos de angústia, tristeza, medo, assim como, momentos divertidos, como muitos colegas tiveram também. Hoje busco com dedicação concluir este curso com sucesso, pois os planos são muitos, continuam os mesmos de antigamente, que era ingressar numa faculdade ter uma profissão a nível superior. Ingressa já estou, e a essa altura estou concluindo meu TCC, o que indica que estou perto da finalização curso, agora restam futuramente colher os frutos dos meus esforços. Pretendo, aplicar os conhecimentos obtidos ao longo do curso, e vale aqui ressaltar que os aprendizados foram muitos. Tenho a intenção de intervir na área de educação em meu município, no contexto escolar ou fora dele.

Ao olhar para trás percebo que já não sou mais do mesmo tamanho, é incrível como eu cresci e sou prova da velha teoria de Albert Einstein que diz: *“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”*.

Tenho grande pretensão de seguir minha área formação para que possa, assim como meus professores do curso de Pedagogia, formar muitos educadores. Afinal após cursar um curso dessa natureza é preciso devolver para sociedade algo em troca, pois é a sociedade como um todo que sustenta a universidade pública, onde ora concretizo mais um sonho.

No mais só tenho a dizer que a pedagogia veio para mudar minha vida, pois hoje não sou simplesmente mais uma jovem que concluiu o ensino médio, e é com alegria incabível em meu coração que posso dizer que tenho graduação em pedagogia.

REFERÊNCIAS

ALBERT EINSTEIN, Disponível em <http://pensador.uol.com.br/frase/MTQw/> acesso em abril de 2013.

CARINHANHA, Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carinhanha> acesso em setembro de 2012.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA. Disponível em <http://www.eps.ufsc.br/teses96/proenca/cap4/capitulo4.htm> acesso em novembro de 2012.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA. Disponível em <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Entrevista-Semiestruturada/224683.html> acesso em novembro de 2012.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da educação**. São Paulo: Moderna, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica- O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1997.

_____. “Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização”. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e posturas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41.

HISTÓRIA DE CARINHANHA - BA, disponível em <http://cidadecarinhanha.blogspot.com.br> acesso em agosto de 2012.

O BICHO, Manuel Bandeira, disponível em <http://www.casadobruxo.com.br/poesia/m/bicho.htm> acesso abril de 2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p

PESQUISA QUALITATIVA- CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES, José Luís Neves. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo: V.1, N°3, 2°

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm> acesso em setembro de 2012.

ROCHA, Sebastião. **Folclore: Roteiro de Pesquisa**. Belo Horizonte, CPCD, 1995.

SILVA, René Marc da C. (Org.). *Cultura Popular e Educação – Salto para o Futuro*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2008.

VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades complexas*. RJ, Zahar, 1994.

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

DATA ___/___/___

BLOCO I: Dados do/a Entrevistado/a

Qual é seu nome?

- É homem? () ou mulher? ()
- Qual a sua idade?
- Em que serie você estuda?
- Onde nasceu?

BLOCO II: Conhecimento e importância das manifestações da cultura popular que ocorrem no Município de Carinhanha:

- Quais as manifestações da cultura popular que ocorrem em Carinhanha ou em demais localidades do Município Que você conhece?
- Qual é a importância das manifestações populares que tem em Carinhanha em outras localidades do município? Por quê?
- Com qual ou quais manifestações que você mais se identifica? Por quê?
- Como você conheceu/ou conhece as manifestações da cultura popular do nosso município? Você participa de alguma/as? qual/is?

- Seus pais, avós, tios ou outros familiares falam de alguma/s das manifestações da cultura em nosso município? quais?

BLOCO III -Significado, valor e origem das manifestações culturais populares que ocorrem no município

- Qual é o significado para você dessas manifestações? (exemplifique)
- O que você sente ao ver ou participar dessa/s manifestações?
- Você sabe por que essas manifestações existem?
- Tem curiosidades de saber de onde vieram e por que elas existem aqui no município?
- Sabe o que representa cada uma ou alguma delas?
- Qual é o valor da cultura popular na vida de uma comunidade? porque?

BLOCO IV - A cultura popular e o passar do tempo.

- Quais as manifestações culturais populares que existiam antigamente e hoje pouco ou quase não se vê, ou não existem mais aqui?
- Você observa alguma ou algumas modificações em certas manifestações populares? Em quais? E quais as modificações ocorridas?

BLOCO V - Cultura popular e o cotidiano escolar

- É importante aprender na escola sobre a cultura popular brasileira e do nosso município? Por quê?

- Como a sua escola poderia colocar os alunos em contato com as manifestações da cultura popular de nosso município?